

porã  
duba

PUC SP— 27/05/86 — nº 114

ROCK

AROUND THE PUC



Claudia Giudice Menezes

Entre no rock que rola na PUC! Uma coletânea de sucessos de oito das melhores bandas que agitam a rampa! Heavy Metal, Punk, Hardcore, Dark, Pós New Wave, Retrô Anos 60, Caribe Chic e até MPB numa pauleira geral! Pág 8.

E mais:  
O bolero da  
falta de segurança  
pág. 4

O fox-trote no  
Hospital de Sorocaba  
pág. 6





## Carta dos editores

Nesta edição o Porã'duba traz uma matéria que percorre os ritmos da PUC. A repórter Nelcy Del Grossi saiu em busca dos músicos que circulam pelo campus Monte Alegre e encontrou cantores, guitarristas, roqueiros e metaleiros que andam muito silenciosos pela falta de espaço apropriado. E esperam que o Novo Tuca os abrigue em seus palcos.

Num tempo cheio de eleições, foi preparado um mapa das chapas estudantis que concorrem às eleições da UNE, para que o leitor possa se situar melhor. Os professores, em campanha pelas eleições da Andes, opinaram sobre a mobilização da categoria e as tendências da votação.

De Sorocaba, nosso correspondente fez a reportagem sobre uma reunião dos funcionários do Hospital Santa Lucinda, da PUC, que estão descontentes e apresentaram uma série de reivindicações para a Reitoria, marcando um prazo para que esta se posicionasse a respeito. Há possibilidade de uma greve ...

A Segurança da PUC, matéria de capa da última edição, entrou na pauta de várias reuniões e foi muito discutida pelos corredores. O repórter Gerson Sintoni foi averiguar a repercussão e colher depoimentos para este debate com alunos, funcionários, professores, entidades e a Reitoria.

No próximo número, vamos dar um "balancete" dos cursos acadêmicos da PUC. Aguardem.

COMISSÃO EDITORIAL EXECUTIVA  
Professores — jornalistas: Laurindo Lalo Leal Filho (reg. Min. Trabalho 12.110 Mat. Sind. 300)  
Gabriel Priolli (reg. Min. Trab. 361 — Mat. Sind. 4967)  
Valdir Mengardo (reg. Min. Trab. 12.347 — Mat. Sind. 6707)  
Funcionária Jornalista — Vera Lúcia Ramos da Silva  
Aluna de Jornalismo — Claudia Giudice de Menezes  
Redação  
Mara Gama (edição), Nelcy Del Grossi (reportagem), Gerson Sintoni (reportagem e fotografia), Claudia Giudice de Menezes (reportagem e fotografia), Valdir Mengardo e Regina Delfino (Projeto gráfico e Logotipo), Renato Delmanto (diagramação), Isabel Santucci (revisão).  
Colaboração nesta edição: Rubem Roschel, Silvio Roberto Mieli, Tereza Navarro e Marcelo Francisco. Participação Especial de Luis Egypto.  
PORÃ'DUBA circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo — SP — CEP 05014 — Tel. (011) 263.0211 — Ramal 227.  
Composição e Impressão: Cia. Editora Jorun. Tiragem 15.000 exemplares.  
Porã'duba, em tupi: notícia.

# Poucas

# Boas

### Editoras universitárias

A criação de uma Associação Nacional de Editoras Universitárias foi uma das principais decisões do IIIº Seminário Nacional de Editoras Universitárias encerrado no último dia 16 na Unicamp. Uma comissão, presidida pela Educ (Diretora da PUC) e formada pelas diretoras das Editoras das Universidades federais de Brasília, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco e de Santa Catarina estará representando as editoras universitárias até a constituição da entidade nacional.

As editoras universitárias reafirmaram, no Seminário, seu propósito de não abrir mão do direito de "fazer circular o saber produzido" e de enfrentar as campanhas de editores, distribuidores e livreiros que vêm se manifestando contra a existência das editoras universitárias sob a alegação de que elas constituem uma utilização de recursos do Estado para concorrência com a iniciativa privada.

### Sandroni na Educ

O professor Paulo Sandroni, da Faculdade de Economia da PUC, também é um dos membros eleitos pelo Conselho Universitário para o Conselho da Educ. Seu nome foi omitido na nota publicada no nosso número anterior.

### Nova Universidade

A PUC apresentou 42 projetos para o plano "Nova Universidade" criado pelo Ministério da Educação. Trata-se da destinação de recursos públicos para projetos de formação de pessoal ou implementação de novos equipamentos.

O prazo para entrega dos projetos terminou no último dia 15, aguardando-se agora a liberação das verbas.

### Febre amarela dá prêmio

As alunas Priscilla Poleti e Simone Campos Vieira Abib, do 3º ano da faculdade de Ciências Médicas e Biológicas da PUC, im-

pressionadas com a epidemia da febre amarela que se alastrou por Presidente Prudente em 1985, realizaram uma pesquisa sobre "A situação da febre amarela em São Paulo", com a orientação do professor Luiz Ribeiro, da cadeira de Microbiologia e Parasitologia e receberam o Prêmio Aron Schwartz de 1985, na área de Saúde Comunitária do IV Congresso Médico Acadêmico de Santos. Além do prêmio, o trabalho será publicado no Index organizado pelo Ministério da Educação.

### Os melhores cursos

Os cursos de graduação em Psicologia e de pós-graduação em Direito da PUC só perdem em qualidade para os da USP. Esta é uma das conclusões da pesquisa publicada pela Revista Playboy que, anualmente, faz um amplo levantamento do desempenho dos cursos universitários em todo o país.

Na pesquisa aparecem ainda, entre os dez primeiros, os cursos de graduação da PUC de Adminis-

tração (5º lugar), Ciências Sociais (3º lugar), Direito (3º lugar), Economia (7º lugar) e Pedagogia (4º lugar). Na pós-graduação o curso de Comunicação está em 5º lugar, o de Letras em 3º, o de Pedagogia em 4º, o de Psicologia em 3º e o de Ciências Sociais em 5º.

Os cursos de graduação em Física, Matemática e Medicina não aparecem entre os dez primeiros e os cursos de pós-graduação em Administração, Economia, Medicina, Física e Matemática não aparecem entre os cinco primeiros.

Segundo o reitor da USP, José Goldemberg, os resultados dessa pesquisa correspondem quase integralmente às avaliações feitas pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior).

### Ainda os xerox

Os xerox clandestinos não acabaram na PUC. Ao contrário, estão até surgindo novos, como o caso do C.A. Leão XIII que inaugurou o seu semana passada. Isso apesar da decisão do Conselho Comunitário de fechar todos eles, até hoje não cumprida.

Ao mesmo tempo os xerox da PUC continuam sendo insuficientes para atender a demanda de serviços. Na quinta-feira, 20, um repórter do Porã'duba ficou exatamente 45 minutos na fila do xerox do térreo do prédio novo à espera de uma cópia. Era o horário de entrada dos alunos da noite, 19 horas, e havia apenas um funcionário trabalhando.

O assunto volta ao Conselho Comunitário na reunião do dia 4 de

junho. A tendência é que se reafirme o fechamento dos xerox clandestinos e a esperança dos usuários é de que se encontrem soluções para por fim as enervantes filas.

### Virada à direita?

Uma nova aliança está se esboçando no movimento estudantil da PUC. Alunos do primeiro ano de jornalismo estariam se aproximando do Centro Acadêmico Leão XIII (Economia, Administração e Contábeis) para promoções conjuntas e prestação de serviços de assessoria de imprensa.

O que os une é a mesma simpatia política ou PFL. Mesma-se, sem dúvida, de uma novidade no jornalismo. Serão os ventos conservadores chegando ao corredor da Cardoso?

### Selvageria

O aluno José Carlos Oliva foi vítima, no dia 5 de maio, de um ato de vandalismo que, infelizmente, está se tornando comum na PUC. Ao entrar no prédio novo, pela Rua Ministro Godoy, ele foi atingido por uma lata de cerveja atirada do terceiro andar que provocou um corte em sua cabeça.

José Carlos teve mais azar do que várias outras pessoas que já viram os mais variados objetos passarem junto às suas cabeças, no mesmo local. É possível que, para evitar acidentes mais graves, seja necessário adotar na PUC a mesma providência dos campos de futebol: bebidas só em copo de papel.

E o que se chama nivelar por baixo.

### Resposta da Comissão Editorial Executiva do Porã'duba:

O essencial da carta do Dr. Flávio Secolin foi publicado no último número do Porã'duba. Sua publicação na íntegra era impossível dentro das normas estabelecidas para esta seção, além do que ela era muito mais extensa do que a nota que gerou esta polêmica. Com isso, consideramos retificadas informações incorretas publicadas anteriormente. Estes esclarecimentos colocam um ponto final nessa questão. Pedimos desculpas aos leitores por termos sido obrigados a voltar a um assunto de menor importância, num momento em que inúmeros fatos muito mais graves para a comunidade necessitam nossa atenção e, certamente, a atenção dos dirigentes das entidades sindicais.

A correspondência para o Porã'duba deve ser entregue na redação (subsolo do prédio novo) ou enviada para a Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014 — São Paulo, SP. Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

## Cartas

### Cecom critica Seminário

"Ao tomar conhecimento da composição e da dinâmica prevista, os membros do Conselho Comunitário constataram que o Seminário da PUC, assim como está programado, rompe e disvirtua o encaminhamento proposto pelos colegiados e pela comunidade universitária no que diz respeito às perspectivas da PUC. O Seminário foi programado sem prévia consulta à comunidade em torno da temática, da composição das mesas e do tratamento a ser dado às questões. (...) Face a essas ponderações, o Cecom requer que a Reitoria reformule a programação e o encaminhamento do Seminário obedecendo os seguintes critérios: 1º - que o Seminário tenha um ca-

ráter democrático e participativo; 2º - que proceda da prática e dos problemas concretos para a teoria e não vice-versa; 3º - que seja aberto à toda a comunidade; 4º - que as mesas incluam necessariamente representantes dos professores, funcionários, alunos, das áreas de prestação de serviços e das entidades (...); 5º - que o Seminário recupere as discussões e as propostas da comunidade sobre a crise da PUC e seu encaminhamento como ponto de partida para os debates; 6º - que as conclusões do Seminário preparem e encaminhem concretamente a fase deliberativa a ser convocada logo no início do 2º semestre". Conselho Comunitário em sessão de 21 de maio de 1986.

### Falta de educação

"É de conhecimento geral que existem duas amplas salas de estudo em nossa biblioteca. A primeira equipada de forma a que se reúnem grupos de alunos e consequentemente aberta às discussões. A segunda sala, denominada individual, com letreiros solicitando silêncio. De uns tempos para cá a tal

sala individual passou a se assemelhar à primeira. É comum ver-se mesas com mais de seis pessoas (o número não é tão importante) fazendo balburdia, conversando em voz alta. Se não bastasse tal procedimento, ainda usam as mesas para banquetes. As mesas ficam repletas de sobras e as mesas para se sentar e estudar que limpe a 'educação' e o 'respeito' dos outros e que suporte o 'coleguismo' e o falatório dos demais". Hernâni Joaquim de M. Arriscado, aluno do curso de Economia.

### Saudades da Tia Elza

"Tia Elza. Puxa vida! Porque você foi mudar de setor. Aqui na creche ficou um grande vazio. O espaço que você ocupava entre nós era muito e, por isso, vai ser muito difícil alguém preenchê-lo. Tem pessoas que tem carisma e você é uma delas. Sentiremos muita falta do seu sorriso, do seu carinho, do seu colo tão macio e aconchegante, que mesmo depois de crescidinhos, voltávamos, muitas vezes com sau-

dade a procurá-la e sempre você estava de braços abertos.

Tia Elza, queremos agradecer-lhe por tudo que fez, pela felicidade de termos uma pessoa como você na nossa infância. No nosso coraçãozinho ficará para sempre, com certeza, seu nome bem gravado.

Um grande beijo e felicidades na sua nova função." Juju e sua turminha da creche.

### Assunto menor

"Venho pela presente solicitar de V.S. se digne (sic) publicar na íntegra a carta endereçada a esse jornal por nosso advogado Dr. Flavio Secolin bem como a presente. A censura feita à resposta desta entidade, prejudicando de forma deliberada a elucidação correta dos fatos para nossa comunidade, é inexplicável e nos valem da presente para denunciar bem como repudiar tal aspecto por sabermos que V.S., pela formação que possui, não compactua com esse tipo de conduta." Celso Antonio Pacheco Fiorillo, Diretor da Apropuc.



# Seminário é "atividade acadêmica prioritária"

Após a deliberação do Conselho Universitário de realizar um Seminário de alto nível para discutir a universidade brasileira e as perspectivas para a PUC/SP, o Consun (Conselho Universitário) publicou um documento que estabelece as diretrizes e as datas do Seminário, que será aberto às chefias acadêmicas e administrativas, aos membros colegiados, representantes docentes dos departamentos e representantes discentes dos cursos e deverá ser considerado como atividade acadêmica prioritária.

A proposta de restringir o Seminário a poucos participantes deve-se, segundo o documento, às dificuldades naturais de um debate de qualidade e à falta de espaço do campus. O Seminário, conforme está previsto, terá duas fases: no primeiro semestre será dedicada à análise das questões básicas do ensino superior na universidade brasileira e o papel desempenhado pelas Universidades Católicas, adiando para o segundo semestre a discussão

específica sobre a crise da PUC.

A programação para a primeira fase está fechada: Dia 2 de junho, das 9 às 12 hs, debate com Simon Schartzmann (IUPERJ), José Artur Gianotti (USP) e Eunice Durham (USP); dia 3, das 19 às 22:30 hs Florestan Fernandes (PUC/SP), Marilena Chaui (a confirmar) e Dermeval Saviani (PUC/SP) e finalmente no dia 4 de junho (das 9 às 12 horas) comparecerão o Pe. Antonio Antoniazzi (PUC-MG), Dalmo Dallari (USP) e o reitor Luis Eduardo W. Wanderley (PUC/SP). O seminário acontecerá na sala 239 e os trabalhos serão conduzidos através de exposições dos conferencistas e debates.

## Reações ao Seminário

Na última reunião do Cecon, (Conselho Comunitário) o conselho se colocou radicalmente contra a forma como o Seminário está sendo encaminhado. O conselho não concorda com a restrição da participação, pois considera que o seminário deveria ser aberto a to-

dos, já que os problemas a serem discutidos interessam a toda comunidade e não só a uma pequena camada da Universidade.

O Conselho vai enviar uma carta à Reitoria pedindo a revisão do programa para garantir a participação democrática de toda a universidade.

A Apropuc e a Afapuc também se manifestaram contra a estrutura do Seminário, ambas garantem que vão participar, porém não concordam com a elitização da discussão a intelectuais alheios aos problemas da PUC e a restrição da participação da Comunidade.

A Segunda fase do Seminário, segundo o programa da Reitoria, será organizada a partir das questões levantadas na 1ª fase. A princípio, a 2ª fase deverá contemplar as questões vinculadas aos objetivos da instituição, regime jurídico, estrutura e encaminhamento do novo Estatuto, práticas de ensino, pesquisa, extensão de recursos financeiros e regime de trabalho.

# Ato marca repúdio ao assassinato do Padre Josimo

Com um ato público a PUC se manifestou contra o assassinato do Padre Josimo Moraes Tavares no dia 10 de maio.

No dia 22 de maio, às 19 hs, houve uma concentração na rampa do Prédio Novo da Monte Alegre com a presença de representantes da Apropuc, Afapuc, Reitoria, Andes, CUT, Comissão Pastoral da Terra, Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo.

Na ocasião foi passado um áudio visual que documenta a morte do padre Ezequiel Ramirez, assassinado no ano de 85, em Rondônia.

Segundo Zilda Iokoi, presidente da Apropuc "o ato é um repúdio à toda violência na Zona Rural brasileira, onde proprietários de terra se organizam em milícias armadas para combater os camponeses que querem fazer valer os seus direitos. Os proprietários alegam

estar defendendo o direito de propriedade." Segundo dados apresentados na manifestação, de 1980 a 1985 cresceu em 200% o n.º de mortes no campo. A professora Zilda, atribui os assassinatos à "reforma agrária, que é conservadora, mobilizando setores como a TFP e a UDR (União Democrática Rural) que se colocam contra a reforma; a UDR chegou até a bombardear acampamentos de camponeses que reivindicam o direito à terra".

Foi lido na ocasião o Testamento Espiritual do Pe. Josimo, proferido no dia 27 de abril em Tocantinópolis, portanto, menos de quinze dias antes de sua morte, onde se lê "... Tenho que assumir. Agora estou empenhado na luta pela causa dos pobres lavradores indefesos, povo oprimido nas garras dos latifúndios. Se eu me calar, quem os defenderá, quem lutará a seu favor?..."

# O que é federalização?

O primeiro entrevistado para responder à esta pergunta foi o prof. Nelson Boni, Diretor do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas e Delegado do MEC em São Paulo.

"Essa palavra é insuficiente para sensibilizar qualquer órgão do governo no sentido de passar a PUC para a rede federal de universidades.

Acho que é uma fantasia, que se torna perigosa porque estamos vivendo dela. Tenho dito ao reitor e ao Vice Reitor Administrativo que desistam, pois na atual conjuntura passa a ser até provocativo.

As propostas apresentadas, as que tenho lido na imprensa, são de mau gosto, pretende-se que o governo fique com a dívida e a mantenedora com o patrimônio.

Se considerarmos o custo de uma universidade federal para o governo (e quem paga é a sociedade) vamos chegar à conclusão de que o ônus que a sociedade vai pagar é muito grande. O caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por ex., que consome uma verba de 1 bilhão e meio de cruzados, 5% do orçamento do MEC para manter uma única universidade. É um despropósito.

O custo benefício de uma federal não é compensador, em absoluto.

m. V. feijão-de-vaca. [Pl.: feijões-da-  
S. m. Bras. 1. Trepadeira perene e família das leguminosas (Phaseolaceae). Flores vermelhas-vivas de cor vermelha, e cujo fruto é comestível. 2. Sin. ger.: feijão-de-vaca.  
m. Bras. 1. Planta de leguminosas (Phaseolaceae). Flores brancas, reunidas em inflorescência cilíndrica e cujo fruto contém sementes. Esse fruto é comestível.  
m. 1. Bras., lit. trepadeira, de sua raiz obtusifolia, cujo fruto é vagem e apresenta e fixar as dunas marítimas. 3. Batatarana (q. v. l.). [Pl.: feijões-da-  
S. m. Bras. V. dormideira. [Pl.: feijões-da-  
federalização. 2. Unido em confederação. S. m. 3. Aquela que pertence a uma federação. 4. Soldado da comuna francesa em 1871.  
V. federal.  
Federal. [Do lat. foederale.] Adj. 2 g. 1. Relativo ou pertencente a federação. 2. Bras. Gtr. Muito grande ou intenso; incomum: A garotada fez uma bagunça federal. - V. distrito -, parada -, Supremo Tribunal - e federais.  
Federalismo. S. m. Forma de governo pela qual vários estados se reúnem numa só nação, sem perderem sua autonomia fora dos negócios de interesse comum.  
Federalista. Adj. 2 g. 1. Respeitante ou próprio do federalismo. 2. Que é partidário do federalismo. S. 2 g. 3. Partidário do federalismo.  
Federalização. S. f. Ato ou efeito de federalizar.  
Federalizar. V. t. d. Tornar federal.  
federação, ou a uma confederação.  
Fedido. [Part. de feder.] Adj. Bras. V. fêido (1).  
fruto é baga sésil, lisa, pardo-avermelhada, com polpa e madeira pardo-amarelada, de fina e grossa casca, própria para marcenaria. 2. E v. l. [Pl.: feijões-dos-cais].  
S. m. Bras., RJ e S. da família das leguminosas (Phaseolaceae). Flores grandes, brancas, e cujo fruto contém sementes. Esse fruto é comestível. 2. A semente diz simplesmente fradinho e feijões-fradinho.  
Feijão-guando. S. m. Bras. V. andu [Pl.: feijões-guando].  
Feijão-holandês. S. m. V. feijão-de-po-  
fruto é baga sésil, lisa, pardo-avermelhada, com polpa e madeira pardo-amarelada, de fina e grossa casca, própria para marcenaria. 2. E v. l. [Pl.: feijões-dos-cais].  
S. m. Bras., RJ e S. da família das leguminosas (Phaseolaceae). Flores grandes, brancas, e cujo fruto contém sementes. Esse fruto é comestível. 2. A semente diz simplesmente fradinho e feijões-fradinho.  
Feijão-guando. S. m. Bras. V. andu [Pl.: feijões-guando].  
Feijão-holandês. S. m. V. feijão-de-po-

O problema está na base e o governo tem insuficiência de recursos para atender a base. Temos 1,5 milhões de universitários no país, 1% da população, e privilegiar este 1% é deixar de atender uma percentagem muito alta, e é responsabilidade do governo, é bom que fique bem claro, se diz 'O Estado tem que dar Educação', está na constituição, mas educação básica, não do ensino superior.

Como ficam as universidades que estão em crise?

A educação brasileira está em crise há muitos anos, e não é uma questão de criticar apenas. Nos últimos anos, a expansão do ensino privado contribuiu significativamente para que pudessemos atender a demanda de estudantes, portan-

to, considerar hoje o ensino privado como vilão me parece injustiça.

A PUC está em crise como estão outras instituições.

Temos que considerar que a PUC é uma das instituições de ensino superior mais caras de São Paulo. Não entro no mérito se é bem administrada ou não.

Estou aqui desde 1973 e ouço falar dessa crise e gostaria de saber o que é que a PUC fez para amenizá-la. Todo ano o que ela faz é denunciar que o governo é omissivo.

Tenho insistido muito com a PUC para que se apresente projetos. No começo do ano já saíu 1 milhão para compra de livros e depois de muito insistir no último dia do programa "Nova Universidade", recebi um projeto da PUC na ordem

de 12 milhões. Muito pouco numa universidade que tem um déficit em torno de 50 milhões.

A PUC tem certamente cursos que são deficitários. Ora, se ela não pode manter, teria que revisar isso, não é justo a comunidade toda pagar por uma minoria que não pode ser mantida. É claro que os alunos que estão, não serão prejudicados pois a lei garante isso.

A PUC tem praticamente 3 mil funcionários, entre docentes e administrativos e não tem um processo de informatização; está parada no tempo no que se refere à administração. Há pouco tempo requisitei um computador para o centro e me disseram que não podiam ceder porque tem uma comissão estudando a melhor forma de empregar o computador. Eu

acho que caberia uma revisão de princípios.

É extremamente antipático mencionar a palavra demissão, reconheço. Agora, será que nós temos necessidade de tantos professores e alunos? Grande parte dos professores contratados em TP 10, um custo de obrigações sociais altíssimo, quer dizer, estaria na hora de enxugarmos a administração, não simplesmente eliminando o cafézinho, está na hora de um processo mais amplo.

Eu cito um ex: a Universidade Mackenzie, com praticamente o mesmo número de alunos, ela tem 1/3 dos funcionários e menos da metade dos professores. Como é que o Mackenzie consegue? E a qualidade de ensino sabemos que não é ruim. O professor lá não ganha bem, mas o aluno paga 1/3 do que paga na PUC.

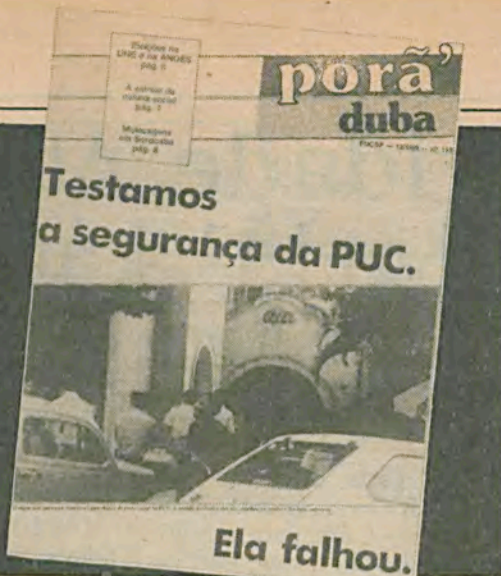
Estas palavras não podem ser interpretadas como se a atual administração ou a anterior sejam responsabilizadas por toda a crise. Já vem de longa data esse acúmulo de despesas, mas acho que está na hora de tomar uma posição: Ou corta-se despesa ou aumenta-se receita. Como administrador que sou, são as únicas alternativas que vejo."

## FOZ DE IGUAÇU

Excursões semanais à Foz de Iguaçu, compras no Paraguai e Argentina. Visita às Cataratas e Itaipú. Ônibus luxo - Hotel e refeições reservas 262.2452.



## Comunidade discute a matéria da segurança



A matéria sobre segurança na PUC, publicada no último número do Porã'duba, agitou a comunidade, dividiu as opiniões e suscitou diversas reações. Apesar da divergência, a grande maioria concordou num ponto: a PUC é insegura e medidas precisam ser tomadas com urgência.

A primeira reação nesse sentido partiu do CECOM (Conselho Comunitário). Em sua última reunião dia 21 deste mês, a questão da segurança foi discutida tendo como base, principalmente, a nossa reportagem. O resultado da reunião foi a nomeação de uma Comissão para estudar professores, funcionários e alunos, que deverá, entre outras atribuições, elaborar um documento à comunidade abordando a política de segurança na PUC e manter contatos permanentes com a Reitoria, estabelecendo, inclusive, qual a real função dos guardas. O CECOM decidiu também intervir junto a

Reitoria no sentido de se abrir uma sindicância ou processo administrativo, para se apurar a real situação do Encarregado de Segurança, Estevo Zacarias da Silva, com o levantamento de seus antecedentes e checagem das informações do Porã'duba, que o aponta como suspeito de envolvimento num caso de assassinato no Metrô.

Marcos Edgar Amaral, aluno das Ciências Sociais, resolveu não esperar o fim das investigações do CECOM. Ele está passando um abaixo-assinado onde pede providências às autoridades competentes para policiamento da PUC, "local preferido de meliantes perigosos e desocupados que perambulam impunes, mesmo após a prática de atos que não se coadunam com o ambiente próprio do local".

As reações favoráveis à matéria partiram principalmente dos alunos. Selma Prado, da

Geografia, gostou. "O teste foi legal. Achei fora do normal a tranquilidade com que o menino entrou aqui e levou a máquina". Maurílio Maldonado, do Direito, afirma que a matéria pode servir como incentivo a uma questão que deve ser debatida, pois "o problema da insegurança é real".

### Apoio aos trombadinhas

Os funcionários, por sua vez, fizeram algumas restrições. "O teste pode prejudicar o serviço de segurança, porque mostra que é fácil entrar na PUC", declara Marcos Agreste, encarregado do Audio-Visual, porteiro, não acha que a segurança tenha falhado no teste. "Desde o tempo que eu estou na Universidade, esses trombadinhas têm o maior apoio dos alunos", diz ele. "Quando eles entram aqui e são barrados, os alunos chamam com os seguranças. Se a Reitoria desse apoio à ação da segu-

rança, aí tudo bem, e o teste teria falhado", sentencia. Nenhum dos dois funcionários, entretanto, quer falar sobre o caso do Encarregado.

"É uma coisa chata, mas pode acontecer com todo mundo", acha Hugo. "Quem tem a ver com o problema é a Reitoria", declara Marcos.

Já as entidades profissionais da PUC não tomaram uma posição oficial a respeito. A Apropuc (Associação dos Professores da PUC) sequer tinha conhecimento do assunto. Alertado pela reportagem, Erson de Oliveira, 1º secretário, leu apenas o quadro que diz respeito ao envolvimento do Encarregado, e afirmou que o caso era "grave" e que a Apropuc lançaria um "protesto no seu próximo boletim". A Afapuc por sua vez mostrou-se muito mais bem informada. José Rocha, presidente, disse que quer ver todo o caso esclarecido. "Queremos concurso. Não queremos um Encarregado contratado fora das normas internas da PUC. Ainda mais sabendo das suspeitas que pesam sobre ele". Rocha afirma ainda que a Afapuc enviará um novo documento à Reitoria reafirmando as suspeitas levantadas.

### Pânico infundado

A Reitoria foi a única a desaprovar por completo a matéria. Antônio Chizzotti, vice-reitor Comunitário, em documento enviado à redação, afirma sobre o teste que, "embora seja uma prática do jornalismo atual, acreditamos que induzir

um menor à prática de ato ilícito não contribui pedagogicamente nem para o autor nem para a maior estabilidade das pessoas no campus". Chizzotti acrescenta ainda que "a reportagem desconhece iniciativas que estão em curso para melhorar os recursos materiais e humanos de que dispomos e as medidas que estão sendo implementadas para salvaguardar o bem estar e tranquilidade de todos os que trabalham na Universidade".

O vice-Reitor Administrativo, Alípio Casali, vai mais longe. "A matéria entrou no risco de criar uma clima de pânico infundado e, no caso do Encarregado, do mesmo sofrer uma acusação também infundada". Alípio acha que a matéria foi tendenciosa, "porque não há nenhuma acusação personalizada contra o Encarregado, no caso do Metrô. Sua demissão foi por circunstâncias políticas claríssimas. A Reitoria não agiu por má fé, nem desprevenida ao contratar o funcionário. As evidências de excelente profissional foram sempre muito mais fortes do que prováveis evidências que desabonassem o candidato".

A Reitoria, segundo o vice-reitor Administrativo, decidiu dar um informe sobre o caso na próxima reunião do CAF (Conselho de Administração e Finanças). Enviou ao Porã'duba uma resposta à matéria do número anterior (veja abaixo) e ainda toda documentação a respeito do Encarregado de Segurança.

## O dever do ofício

Os editores deste jornal nada têm a reparar quanto aos procedimentos — técnicos e éticos — seguidos na apuração da matéria que apontou o envolvimento do Encarregado da Segurança da PUC em caso de espancamento e morte no Metrô. O suspeito (esse foi o termo usado) foi ouvido, assim como a Reitoria e a Coordenadoria de Serviços Administrativos. Além disso, as informações foram checadas junto ao Metrô, de onde obtivemos, inclusive, o sigiloso relatório da Comissão de Sindicância que apurou o fato.

Para não estender a polêmica, já que julgamos cumprido nosso papel de dar a público um assunto que corria na PUC em surdina, lamentamos que o copioso material que nos foi entregue agora pelo Vice-Reitor Alípio Casali não tenha sido franqueado ao repórter que o ouviu para a matéria. Talvez melhor informados tirássemos outras conclusões dos fatos e das evidências. Talvez compreendêssemos, por exemplo, como documentos comprobatórios datados de 21 de maio (posteriores, portanto, à publicação da matéria) possam ter influenciado na decisão de con-

tratamento do funcionário, em fevereiro. São contradições como essa que levam jornalistas atentos a fazer, por dever de ofício, especulações ou deduções que podem depois ser melhor aclaradas.

Quanto à afirmação do Vice-Reitor Antonio Chizzotti de que "a reportagem desconhece as iniciativas que estão em curso (...) para salvaguardar o bem estar (...) da Universidade", o próprio texto publicado o desmente. A matéria fecha precisamente falando de uma dessas iniciativas. Se há outras além do citado curso para os guardas, isso não nos foi informado.

Esta redação reconhece e louva a posição de estímulo e não-interferência da Reitoria no trabalho realizado no Porã'duba. Mas em nome do mesmo bom senso que nos acusa de não ter, perguntamos: afinal que tanta competência é essa do Sr. Estevo, um homem indiciado inofensivamente em inquérito policial por espancamento e morte, para que este mereça tanto crédito? Será ele o único homem capaz de resolver o nosso problema de segurança?

## A carta do vice reitor

São Paulo, 22 de maio de 1986  
Srs. Redatores do Porã'dubas,

Venho prestar esclarecimentos sobre a polêmica matéria "O Chefe da Segurança é um torturador?", publicada no último PORÃ, nº 113, em "box" à pág. 3.

1 — O Candidato Estevo Zacarias da Silva apresentou-se à Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) atendendo a nossos anúncios em jornais, para preenchimento de vaga de Encarregado de Segurança. Depois de passar pelo recrutamento de Coorde-ADRH foi encaminhado à Coordenadoria de Serviços Administrativos (CSA) para seleção final, juntamente com outros 3 (três) candidatos (Anexo nº 1).

2 — A CSA, ao buscar informações sobre o passado profissional do candidato Estevo dedicou especial atenção sobre os incidentes no Metrô e sua demissão após o episódio. A esse respeito o candidato assegurava em relato explícito e coerente, que não participou da ação de espancamento do assaltante no Metrô (inclusive encontrava-se em outra Estação naquele momento), que a demissão dos 11 (onze) seguranças foi coletiva e sumária, sem investigação individualizada, por motivos políticos e que só tinha sido por "justa causa" devido à lei que só permite demissões de funcionários públicos a "x" prazo de eleições por motivo de "justa causa".

As informações verbais obtidas pela CSA indicavam que o candidato tinha sido um excelente funcionário do Metrô durante 6 anos (desempenho "muito bom" em todos os quesitos), sem nenhum antecedente negativo, pelo contrário, com elogios de excelente desempenho (Ver documentos comprobatórios — Anexos nºs. 3 e 4).

Para se assegurar dessas informações, como é de praxe, foi solicitada e obtida uma declaração do Coordenador do Corpo de Segurança do Metrô (Documento anexo nº 2). Não nos foi dado acesso ao Relatório da Sindicância ("Procedimento Administrativo Urgentíssimo") — Anexo nº 5 — sobre o caso. Mas o Coordenador do Corpo de Segurança tinha sido um dos sindicantes. Sua carta de apresentação, pois, tinha peso muito maior que o de mera formalidade. 3 — Nessas circunstâncias, com tais informações seguras em mãos, como é de praxe, foi feita a contratação do candidato para um período experimental de 3 (três) meses renovável por novo prazo determinado, com conhecimento e aprovação do VRAD e VRACOM.

4 — Em seus 3 meses iniciais de trabalho e nesse início de prorrogação, o funcionário Estevo Zacarias da Silva tem demonstrado um desempenho profissional altamente satisfatório.

Nos primeiros dias foi objeto de um desentendimento com alguns

dos segurança a quem competia comandar, mas por lembrar-lhes (através de Memorandum escrito) que deveriam cobrir seus postos de trabalho sem se ausentar deles.

No recente episódio da morte da estudante Regina — situação tão delicada e embaraçosa — demonstrou grande eficiência, maturidade profissional e bom senso. Enfim, com sua prática, todas as qualidades pela quais foi escolhido têm se revelado na medida adequada às necessidades de um novo Serviço de Segurança, de que a PUC tanto precisa.

5 — Entendo que é lamentável e escapa ao bom senso, deduzir-se de um documento de "sindicância urgentíssima", (Relatório do Metrô) de caráter mais político do que jurídico, uma suspeita dessa gravidade: "torturador".

Se algum dia o funcionário em questão se comportar diferentemente do que vem fazendo e der o menor sinal de comportamento na direção do que foi insinuado por esta matéria do PORÃ, ou se eventualmente vier a ser objeto de acusação judicial formal, tomaremos as providências devidas.

Enquanto isto, é mais útil à Universidade a continuidade do seu excelente desempenho profissional.

À disposição para quaisquer outros esclarecimentos,

Alípio Marcio Dias Casali  
vice-reitor administrativo



A eleição direta para a escolha da diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE) ficou garantida no último Congresso da entidade, realizado em Goiânia. Mas resta saber se os estudantes irão votar, já que somente 12% deles acham a UNE representativa, segundo apurou uma pesquisa da Folha de São Paulo do último dia 18. As eleições serão nos dias 4 e 5 próximos e os Centros Acadêmicos das faculdades estarão fiscalizando as urnas de votação. As cinco chapas inscritas apresentam aqui suas propostas.

**UNE LIVRE** — Pres. — Gisela Mendonça (UFMG), vice — Orides Mezzaroba (UCPR), sec. geral — Raimundo Alves (Mackenzie), 1º tes. — Vitor Palmeira (UFAL), 2º tes. — Roberto Uchoa (UFRG), Rel. Intern. — Augusto Madeira (UFPE). No seu programa a chapa apresenta basicamente a síntese das resoluções tomadas no último Congresso. Defende uma Reforma Universitária com a expansão da rede pública de ensino, condições mínimas para funcionamento das escolas particulares, democratização dos estatutos e regimentos universitários, revisão e reformulação dos currículos mínimos com a participação dos estudantes e organização das jornadas pela Reforma Universitária. Na plataforma geral para o país, define-se "Por um Brasil Progressista": quer a suspensão do pagamento da dívida externa, a preservação da reserva de mercado na indústria da informática e a realização de um seminário nacional sobre a Constituinte. Há 11 pessoas da antiga diretoria apoiando esta chapa.

**ARREBENTAR A BOCA DO BALÃO** — Pres. Ari Decker (UFPR é atual presidente da UFE), vice — Rafael Pimenta (UFMG e atual pres. da UEE-MG), Sec. Geral — Adelson Paulo de Araújo (UFRRJ), 1º tes. — Paula Marina (UFF), 2º tes. — Cláudio Sena (Mackenzie e atual pres. da UEE-SP) e Rel. Intern. Luís Eduardo Giraudo (Un. Caxias do Sul). Na proposta da chapa está a ampliação da rede pública de ensino, do acesso ao Crédito Educativo e fiscalização do congelamento da mensalidade. Há também projetos de extensão aprofundando o relacionamento Universidade-Sociedade, a reformulação dos Órgãos Colegiados, a defesa da moratória da dívida externa e do rompimento com o FMI. Luta pelo ensino público e gratuito em todos os níveis, pelo direito de voto aos 16 anos, e pela Paz Mundial, defendendo a promoção e participação em even-

ELEIÇÕES DIRETAS DIAS 4 E 5 DE JUNHO  
**ARREBENTAR A BOCA DO BALÃO**

VOTE OPOSIÇÃO

**UNE LIVRE!**

ELEIÇÕES: 4 E 5 DE JUNHO

*Para sair desta merde*  
Oposição na UEE

A UEE É PRA LUTAR!

OPOSIÇÃO NO ENSINO PAGO!

## UNE: cinco chapas disputam a eleição

tos entre estudantes de todo o mundo. A nível mais restrito, quer a rearticulação do Depto. Feminino, promovendo debates e lutas pelos direitos da mulher. Quer ainda promover encontros das diversas áreas universitárias, colaborando com a infraestrutura da UNE, e organizar jogos universitários e festivais de música. Essa chapa é composta por militantes do PMDB, MR-8 e PCB. Há 6 pessoas da antiga diretoria apoiando.

**TEM QUE DAR CERTO** — Chapa Liberal Trabalhista — Pres. Daniel Gerber (PUC), vice — Ivo de Paula (PUC), Assit. Est. Márcio Kayatt (PUC), Sec. Geral — Vinicius Cordeiro (UFRJ), 1º tes. — Paulo Torres (UFPE), 2º tes. — Almério Botelho (Un.AM) e Rel. Intern. — Álvaro César (UFMG). Na proposta está a melhoria da qualidade de ensino através de adaptação dos currículos às realidades regionais, melhoria dos equipamentos, fortalecimento das entidades de base e gerais, participação paritária em todas as entidades deliberativas e eleições diretas em todos os níveis na Universidade. A chapa expressa também apoio ao governo Sarney, ao plano de estabilização econômica, e à Assembléia Nacional Constituinte. Os partidos que apóiam esta chapa são o PTB e o PFL.

**PRA SAIR DESTA MARÉ** — Pres. Jefferson Calafa (Fed. PE), vice — Rubem Beltrão (USP), Sec. Geral — Fábio Pereira (USP), 1º tes.

— José Eduardo (Est. RJ) e 2º tes. Valmir Santos (Fed. PA). A chapa não foi lançada por partidos, mas tem estudantes do PRC, PT, PDT, Convergência Socialista e Independentes. Na carta programa, a principal proposta é uma UNE desatrelada do governo e na oposição à Nova República e ao pacote econômico. Defende a federalização total das universidades e sua completa democratização, com diretas em todos os níveis. A chapa é contra as verbas do Estado para a

**ANDES: pouca gente votou**  
Durante a semana de 19 a 23 de maio, realizaram-se as eleições para a Diretoria da Andes (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior). Na semana da eleição as chapas tentaram conquistar os seus últimos eleitores, porém o clima geral que prevaleceu na PUC foi a grande desmobilização dos professores, que mal conheciam as propostas e os candidatos.

Apesar dos cartazes e jornais distribuídos pelas chapas para anunciar seu programa, a propaganda que chamou mais atenção no campus Monte Alegre foi a faixa de papel colocada na frente da Apropuc convocando os professores a votarem e fortalecerem a sua associação. Se a participação dos professores no resto do país for equivalente à média da PUC, teremos uma nova diretoria da Andes eleita com poucos votos. Até às 10 horas de sexta-feira, dia 23, dos 669 professores associados do campus Monte

UNE e a favor de uma Universidade voltada para a população, defendendo a convocação de uma Constituinte Universitária, para a reforma geral do ensino superior.

**A BORDUNA DEMOCRÁTICA** — Pres. — José Carlos Vaz (USP), Vice — Sérgio Cerqueira (USP), sec. geral — Fernando Sampaio (USP). 1º tes. — Antonio Coutinho (USP) e 2º tes. Jaques Demajorovic (PUC). Esta chapa é um protesto con-

Alegre, 175 votaram; no campus da Marquês de Paranaguá, dos 48 professores associados, 40 votaram; em Sorocaba dos 73 associados, 19 professores votaram e no Deric, dos 23 associados, votaram 13. Num total de 247 votantes, dos 843 professores.

A falta de mobilização dos professores da PUC começou durante a campanha, segundo a professora Silvia Helena, candidata da chapa 1 "se assemelhou a um trabalho de formiga, já que a campanha foi feita através dos departamentos, sem nenhum tipo de discussão interna.

O único ponto de integração entre a PUC e a Andes é, segundo a professora, a Apropuc, existindo um mútuo apoio. O Professor Alcides Ribeiro Soares, candidato da chapa 2, concorda que não houve mobilização para as eleições. Ele acredita que deveria haver uma maior articulação das chapas com o movimento

tra a UNE e a principal proposta é a mudança da sede da entidade para Fernando de Noronha. "Para ficar mais longe do MEC". Para resolver o problema das verbas, eles pedem 2% do PIB (Produto Interno Bruto) para a UNE. No plano internacional, propõem a doação de 150 estudantes kamikases de engenharia e computação, como apoio ao terrorismo líbio, e mais 181 estudantes de administração para ajudar o terrorismo norte-americano. Também é proposta da chapa que o pagamento da dívida externa seja feito em moedinhas de 1 centavo de cruzeiro.

O diretor da Chapa para a Região Nordeste vai tratar do concerto de Canoa Quebrada. Vão criar a "Band Eja", uma banda de rock-mambo para animar os refeitórios universitários, e a FUDEU—SE (Fundação para o Desenvolvimento da Expressão Universitária Sexual). Pretendem vender a griffe UNE para a Dijon e Rhodia. Eles têm ainda o apoio da União Marxista do Brás, do Centro Urubutanense em Defesa da Memória de Beto Guedes, do fantasma Tancredo Neves e da fantasma Risoleta Neves. Defendem a criação de universidades federais nas ilhas Trindade e Martim Vaz, no atol dos Abrolhos e nos rochedos São Paulo e São Pedro. Não são filiados a nenhum partido. Esta foi a única chapa que compareceu ao debate promovido pelo Ca de Letras no dia 14/05 e o da Casa Universitária no dia 17/05, os dois únicos realizados em São Paulo até o fechamento desta edição.

docente geral, justifica, também a falta de mobilização pela repressão patronal nas universidades privadas.

Outro ponto que colaborou com o desânimo, segundo Silvia, é a própria situação de refluxo da PUC, onde os problemas internos mais imediatos, como a campanha salarial, não são discutidos. O desencanto no movimento docente é sentido também, por Zilda Iokoi, presidente da Apropuc, que acredita que a democratização da Universidade trouxe a conquista de espaço e de participação, mas os professores não estão aproveitando esta conquista considerando que a luta está terminada, pairando a pergunta: "Lutar contra quem?"

Sem gigantes e moinhos para enfrentar, os professores pagueanos ficaram distantes da batalha nacional pela diretoria da Andes, que anunciará os vencedores na última semana do mês de maio.



## OPINIÃO

Ampliação  
da Justiça  
do Trabalho

Assistimos neste mês de maio a dois atos do Presidente da República que se referem à ampliação da Justiça do Trabalho no Estado de São Paulo. Através de Mensagem enviada ao Congresso Nacional, foi proposta a criação do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas e cuja jurisdição abrangerá todo o interior do Estado, salvo as cidades da Grande São Paulo, que junto com a Capital e a Baixada Santista, permanecerão sob a jurisdição do atual Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, com sede em São Paulo. O outro ato consistiu na sanção de Lei que cria 29 Juntas de Conciliação e Julgamento no Estado de São Paulo, sendo 21 em cidades do interior e 8 na capital.

O novo Tribunal provocará uma redução do volume de serviço do TRT da Capital de cerca de 20 a 30%. Tal fato, embora não significativo para os que têm processos trabalhistas na Capital, beneficiará os empregados do interior, pois significará a possibilidade de solução rápida dos dissídios do trabalho, que hoje demoram em média, entre nós, três a quatro anos, quando não mais.

Já a criação de novas Juntas, embora auxilie na diminuição do volume de processos, nem de longe resolve tal problema.

Hoje, em São Paulo, há 45 Juntas de Conciliação e Julgamento, com jurisdição somente na Capital. Cada uma delas recebe diariamente a média de doze processos novos, o que significa 240 processos novos a cada mês. Some-se a esse volume espantoso os processos em andamento e começamos a compreender o motivo que leva um processo a demorar cerca de um ano para ser julgado. Em caso de recurso do vencido ao TRT, mais um ano e meio ou dois anos. Ai, resolvido definitivamente o dissídio, inicia-se a fase de liquidação do processo e execução do devedor, até o efetivo pagamento. E lá se vai mais um ano.

Efetivamente a ampliação da Justiça do Trabalho é um fato positivo, no sentido de melhor atender a população e acelerar o andamento dos processos. Todavia não é o meio eficaz de resolver efetivamente tal problema. É preciso agilizar as normas de natureza processual, eliminando o ranço formalista do processo civil, que ainda persiste na Justiça do Trabalho.

Mais do que isso, é necessário criar comissões de fábrica e assegurar a estabilidade no emprego, para que os próprios empregados e seus representantes impeçam os atos ilícitos dos empregadores e resolvam diretamente seus conflitos, descongestionando o Poder Judiciário.

Mas para tanto, é preciso democracia mesmo.

Pedro Paulo Teixeira Manus

Professor da Faculdade de Direito da PUC-SP e Juiz Presidente da 14ª Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo.

Negociações  
podem dançar

Funcionários do Hospital de Sorocaba dão prazo à Reitoria

Os funcionários do Hospital Santa Lucinda, pertencente à PUC de Sorocaba, estão discutindo seus problemas e já têm uma pauta de reivindicações que foram entregues à Reitoria. Se no prazo de 15 dias a Reitoria não atender às reivindicações, é possível que entrem em greve.

Em Assembléia da Afapuc de Sorocaba, realizada no último dia 16, onde fizeram parte da mesa: Milton Carlos Sanches, diretor da Afapuc, Dra. Régis Ventrella, advogada do Sindicato dos Hospitais e Casas de Saúde, Dr. José Pereira de Castro, diretor do Sindicato e Gilmar Gomes, tesoureiro da Afapuc, ficou decidido que os funcionários lutarão por uma equiparação salarial, pois existe uma discrepância entre os salários recebidos por funcionários do Hospital e os da Faculdade.

Outro item tratado foi a questão da insalubridade. Em 1979, 89 funcionários encaminharam um processo na justiça para provar os índices de insalubri-

dade do Hospital Santa Lucinda e só agora, depois de ganhar a causa é que os funcionários, começaram a receber cerca de Cz\$ 1.800.000,00 (divididos entre 89 funcionários) parcelados em dez prestações de acordo com as negociações feitas com a Reitoria. O processo foi movido porque os funcionários não recebiam o adicional previsto por lei. Os outros funcionários reivindicam o pagamento das taxas de 10%, 20% e 40% a partir de 1º de maio deste ano, pois se entrarem com processo na justiça demoraria cerca de seis anos para começar a receber.

Foi discutida a questão do reajuste salarial, que também foi tratada com o vice-reitor administrativo, Alípio Casali, que concordou no pagamento dos atrasados, de acordo com o reajuste, deixando o abono de 15%, pago indevidamente em março, para ser descontado dos juros de 13%, que será pago em julho.

Além disso, na Assembléia que contava com cerca de 50 funcionários, foi tratada a questão do desvio de fun-

ções e o não fornecimento de refeições aos funcionários. "O desvio de função acontece com a maioria dos funcionários" diz Catarina Maria de Jesus Pereira, funcionária que está entre os 89 que ganharam o processo, "meu caso por exemplo: trabalho como auxiliar de enfermagem e estou registrada como atendente". Segundo Milton Sanches, "os funcionários que se sentem prejudicados nesse caso devem entrar com processos individuais junto ao Sindicato" e complementa: "não devemos ter medo, a Afapuc mantém um acordo com a Reitoria que garante a estabilidade de todos os funcionários."

Quanto às refeições, os funcionários reclamam por serem obrigados a comer em bares ou trazer marmita de casa e, neste caso, têm à disposição um minúsculo refeitório que se encontra ao lado de um depósito de lixo. Porém, segundo Milton, outras pessoas, que não são funcionárias fixas, tem o privilégio de comer a comida do hospital e em um refeitório bem mais amplo e higiênico.

Alguém tem  
que pagar o pacto

"A classe trabalhadora foi a grande prejudicada com o pacote econômico do governo, ao ter que renunciar a 30% do seu salário e ficar impedida de sustentar qualquer reivindicação". A afirmação é do professor José J. Queiroz, comentando as conclusões da primeira fase do Seminário para funcionários da PUC "O Pacote Econômico e a Constituinte", organizado pela Comissão Comunitária do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas da PUC.

Nesta primeira fase, iniciada no dia 23 de abril, o professor Aloisio Mercadante abordou o tema "Pacote Econômico e o Movimento Sindical", apontando o plano cruzado como um meio de firmar um pacto social compulsório. O movimento sindical foi colocado em estado de expectativa, aguardando o momento de reivindicar as perdas salariais, escala móvel a partir de 5% de inflação, garantia do tabelamento e salário mínimo de Cz\$ 1.600,

As conseqüências do pacote foram abordadas, no dia 29 de abril, pelo professor Paulo Henrique Sandroni, que apresentou as desvantagens do pacote para a classe trabalhadora. Para ele, os trabalhadores trazem embutida em seu salário uma inflação de 200%, enquanto que os empresários congelaram os preços no pico e o governo se livrou da correção monetária em sua dívida interna.

Mas, além de discutir o choque heterodoxo, os funcionários preparam-se também para enfrentar um ano político, com a Constituinte atraindo todas

as atenções. Ela foi o tema da segunda etapa do Seminário, que aconteceu nos dias 13 e 20 de maio, e contou com a participação da professora Silvia Pimentel, da faculdade de Direito, e do Professor Nelson Boni, da Faculdade de Economia e Administração da PUC.

Entrando no tema "O Que é Constituinte", a professora Silvia julga o processo mais interessante que o produto. Ou seja, ela privilegia a eficiência e o controle populares no encaminhamento do processo constitucional: escolha criteriosa dos representantes e debate do conteúdo da Constituinte, apesar de não superestimar a importância técnica da modificação da lei, nem a necessidade de todas as reivindicações constatarem do anteprojeto à Constituição. Esta, segundo a professora, muda todo o ordenamento jurídico do país, portanto uma alteração nos grandes princípios Constitucionais implicaria em mudanças,

como por exemplo, na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho e em aspectos como estabilidade no emprego, direito de greve...

O professor Nelson Boni relacionou Constituinte e Educação contrariando muitas das opiniões circulantes na PUC, ao dizer que "Universidades públicas são estatais mal administradas e ineficientes". Além disso, para Nelson a próxima Constituinte terá que definir a quem compete a obrigatoriedade da Educação: ao Estado, ao Município ou à União.

No próximo dia 27, o professor José J. Queiroz encerrará o seminário falando sobre "Como participar da Constituinte", e os debates devem continuar, apesar da professora Silvia Pimentel desconfiar que a nova Constituição será apenas "um pouco melhor" que esta, aconselhando as pessoas a "não se deslumbrarem..."

## As teses juninas

Estas são as próximas defesas de tese: Pedagogia Educação e Movimento Operário na 1ª República — Paulo Ghiraldeli Junior — programa de Filosofia da Educação — dia 30/05/86 às 14 hs. na sala 239.

O Corpo Lúdico, sua utilização na Psicoterapia infantil de orientação

jungeana — Ceres Alves de Araújo — programa de Psicologia Clínica — dia 05/06/86 — às 13:30 hs. na sala 239.

A Obra de Krishnamurti como uma nova via eurística, paralelos e reflexões críticas — José Wilson Santos — programa de Psicologia Clínica — dia 05/06 às 17 hs.



# Exorcismo na Ferradura

No dia 16 de maio, sexta-feira chuvosa, os alunos do 1º ano matutino e 2º ano noturno do curso de jornalismo enterraram, num ato público, os alunos do curso e a própria Ferradura (Ferradura é o local onde funciona o curso, conhecido, segundo os alunos, como o "corredorzinho" que liga a Monte Alegre à Cardoso de Almeida).



Claudia Giudice Menezes

Depois de um longo cortejo pelo prédio novo, os alunos leram um manifesto assinado pelos "amigos do jornalismo" e queimaram o caixão no túmulo do próprio defunto, a "desconhecida e apática" Ferradura, como eles próprios afirmam no documento.

Este funesto suicídio foi justificado pelos organizadores como uma forma de chamar a atenção da PUC e dos próprios alunos do curso para os problemas que estão enfrentando, "queremos tornar o jornalismo parte do campus", esclarece Fiora, aluno do curso. Ao mesmo tempo, os alunos justificavam a atitude estremada do enterro com a crença cristã da ressurreição, pois, para Gislene, aluna do 2º noturno, "haverá depois da morte a ressurreição e, se depender de nós, o curso vai ganhar vida".

À parte os exorcismos, os ventos parecem soprar positivamente pela região.

O curso de Jornalismo, que

funciona num sistema peculiar de coordenação mista, com espaço de participação para alunos, professores e funcionários nas suas RADS (reunião aberta deliberativa) que decidem paritariamente sobre os destinos do curso, conta com um cine-vídeo com projeções todas às sextas-feiras à noite, e aguarda a chegada de uma "ilha de edição" para o laboratório de vídeo, que promete aumentar o ritmo e a qualidade dos trabalhos dos alunos.

O curso, conturbado por vários roubos, não parece tão apático assim. No dia 19, a reportagem do Porã duba descobriu uma entrevista coletiva com o deputado Mário Covas, que veio à convite do professor Ricardo Carvalho, da cadeira de Técnica de Reportagem, para treinar os futuros jornalistas no trato com seus interlocu-

tores mais comuns: políticos, artistas, possibilitando um contato vivo e a tão sonhada ligação entre a teoria e a prática nas escolas de comunicação.

Questionados sobre o caráter de um documento que foi distribuído pela Universidade e os cartazes que comunicavam o falecimento dos alunos de jornalismo e da Ferradura, alguns organizadores reconheceram que houve um equívoco na divulgação e organização do evento, "os cartazes foram feitos espontaneamente e cada um escreveu o que quis, em momento algum quisemos enterrar os alunos. Queremos enterrar apenas o desânimo", justifica-se Fiora.

Parece que agora, o único cuidado a ser tomado é com um possível Poltergeist (fenômeno paranormal) de ressurgimento do fantasma.



"Em sociedade tudo se sabe. Mas nem tudo se revela..."

(Perry White, by permission)

## QUALQUER NOTA

### Feliz aniversário

A PUC completa 40 anos no dia 22 de agosto deste ano. Para fazer o bolo de aniversário foi formada uma comissão, a "40 anos", que está se reunindo desde maio e discutindo os ingredientes básicos.

Já existem várias propostas, entre as quais a de uma publicação "A História da PUC", que a Educ está organizando, com fotos de várias épocas e eventos que marcaram a História, com depoimentos sobre a Universidade.

Além da publicação, a Comissão está analisando duas propostas de seminários, um sobre a cidade de São Paulo e outro sobre extensão universitária, que fariam parte das comemorações.

Fechando com chave de ouro, seria realizada uma grande festa para homenagear a PUC.

Se você quer dar um pouco de fermento para a massa, pode enviar idéias e projetos por escrito para a Comissão ou participar das reuniões, informando-se na Reitoria.

Para o livro "A história da PUC", também se aceita colaboração de todas as pessoas que tiverem material fotográfico sobre a PUC. Se você quiser colaborar entre em contato com a EDUC — que fica no corredor da Cardoso de Almeida, no campus Monte Alegre.

### Challenger para o ABC

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais convoca os alunos da PUC que moram no ABC para uma linha especial de ônibus, que viria até o campus Monte Alegre. Se você se interessar num frescão operário — estudantil é só comparecer ao Cacs.

### Pendurando a coroa

Todo nativo de país colonizado já estudou, ou pelo menos, ouviu falar em comércio de escravos.

Novidade máxima para historiador nenhum botar defeito é, sem dúvida, um fenômeno pequeno que pode render mui-

ta tese. Trata-se do comércio de Imperadores. Está correndo a rifa "Uma Noite com o Imperador do Cacs", que revertirá fundos para a rádio Xilique. Circula por aí, que a grande vendagem (10 rifas), deve-se ao fato de o Imperador ser o novo sex-símbol da PUC: Edu, o do Cacs.

### Chapa inflamada

A chapa mais quente do pedaço até o presente momento não está concorrendo em eleição, mas já deu muito trabalho.

No dia 15 de maio, aproximadamente às 20 horas, pegou fogo na chapa do 1010, restaurante que fica na rua Ministro Godoy, em frente ao estacionamento da PUC.

O fogo se alastrou rápido por causa do óleo mas o chapeiro foi rápido no esguicho e os garçons rápidos no telefone. Os bombeiros foram acionados e chegaram 20 minutos depois, descarregando alguns extintores.

Como saldo, algumas garrafas quebradas, estudantes assustados e um curto circuito nas instalações elétricas do bar.

O visitante inesperado pendurou a conta.

### Vagas Vacantes

A Administração da PUC criou, há tempos, um estacionamento para motos num trecho da Monte Alegre, diante da Oficina. Com isso, mais de dez vagas de automóveis foram inutilizadas pelos "gelos baianos". Só que as motos como sempre, continuam fazendo a sua "Brunella" habitual em frente ao TUCA, ignorando olímpicamente as "suas" vagas. Os usuários das quatro rodas parecem um tanto revoltados com a divisão do espaço. Pena que gelo baiano não derrete.

### Tiro certo

Ingressos para a peça "O Segundo Tiro" podem ser adquiridos no CACS por 30 cruzeiros abaixo do preço de bilheteria.

## Jogo de Cintura

Para quem gosta de esportes mais não consegue entrar em acordo com a bola, aí vão duas dicas: o grupo de dança da Puc, que guarda inscrições no C.A. Letras e a equipe de Judo, na qual você pode se inscrever via Coordenadoria de Educação Física, que fica na sala 16 do Prédio Velho.

O Departamento de Esportes da Afapuc convida a todos para o Campeonato de Futebol de Salão que será realizado no dia 7 de junho. As inscrições estão abertas até o dia 4, com Marcos na Afapuc.

As equipes serão divididas de acordo com o estado civil dos esportistas isto é, Casados X Solteiros.

A fase de classificação da 1ª Copa PUC de Voleibol continua nos dias 28 e 29 de maio e 4 de junho. Aqui vai a tabela. Dia 28 — quarta-feira: Jogo 5 — 11:30 hs — Ceteris Paribus X PUC Jogo 6 — 12:00 hs — He-Man X Sangue de Negro Dia 29 — quinta-feira Jogo 7 — 11:30 Deca X PUC Jogo 8 — 12:00 — Esgoto X Gerontófilo Dia 4 — quarta-feira Jogo 9 — 11:30 — Idade das Trevas x Sangue de Negro. A fase final começa no dia 5 de junho, quinta-feira, com os jogos 1 e 2. Jogo 1 — 1º colocado do grupo I X 1º colocado do grupo II, às 11:30 — Jogo 2 — 2º colocado do grupo I X 2º colocado do grupo II.

## Seção Coruja

Neste número a seção coruja tem uma participação especial: é a avó coruja D. Maria Senhora, funcionária do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas, que está muito emocionada com o nascimento de sua 1ª netinha Luciana.

Os demais corujas deste número são:

Silas dos Santos, C. Educação — pai do Caio que nasceu em 04/05.

Wanderley dos S. Cerqueira, Psicologia — pai da Ingrid que nasceu em 30/03.

## Academia Magnus

Novas turmas  
ginástica aeróbica  
Kung-Fu e Tai-chu-chuan  
Rua Cardoso de Almeida, 1524 — Perdizes — fone 263.9050

## Magnus Cabelereiro

Alizamento e Limpeza de Pele com produtos naturais  
2ª, 3ª e 4ª feiras — Corte com 50% de desconto  
Rua Cardoso de Almeida, 1524 — Fone 263.9050

## MEL PURO

296.5176

A CHAPA PULMÃO agradece a todos aqueles que demonstraram confiança nas nossas propostas votando e trabalhando durante as eleições. OBRIGADA.



Fãs incansáveis da new music, preparem suas antenas para captar as mais variadas formas do som! A PUC também toca, canta e agita as maracas. O Porã'duba ainda não pode lançar um disco promocional com os melhores conjuntos do pedaço. Por enquanto, vamos mostrar quem são os músicos que orbitam pelos espaços da Monte Alegre. Oito músicos que você já deve ter cruzado por aí revelam suas experiências nesta página.

"Rachamos semanas antes de gravar um disco na Baratos Afins". Assim Paulo Horácio Franco de Oliveira, 25 anos, estudante de Administração, explica o fim da banda Voluntários da Pátria, que deu seu último suspiro em fevereiro de 1986, num show na casa noturna QG.

Eram duas guitarras, baixo, bateria e Paulo no vocal. "Eu vim do rock pesado, começando em 78 na Pro Rata, uma banda heavy metal. Daí resolvi estudar canto lírico e hoje canto rock eruditado."

*Para ser um analista  
é preciso paciência.  
Como diz o Papa Paulo,  
é preciso ter coragem  
para amar Nosso Senhor.*

*O Homem que eu amo  
Voluntários da Pátria*

Agora Paulo pretende formar outra banda, embora seja mais fácil, segundo ele, ser administrador. "O ideal seria equilibrar as duas coisas".

Se houvesse uma hecatombe nuclear, o fundo musical escolhido por ele seria "TV Glotzer", de Nina Hagen, ou então "Lady Laura", de Roberto Carlos. "Assim, eu já morria antes..."

"Hoje em dia está tudo enquadrado e as gravadoras já sacaram o que dá dinheiro. Nossa proposta é gravar por uma independência de falar e tocar o que se quer. Não vamos dar lucro pra ninguém".

O libiano Fábio Renato Alves, 22 anos, 3º ano de Economia, teve uma formação clássica, começando pelo violino e com uma passagem de três anos na Orquestra de Cordas do SESC. Integrante do WC Kaos (guitarra, baixo, bateria e vocal), Fábio acumula as funções de baixista e letrista do grupo. Classifica o som da banda — que ainda não deu nenhum show — como **hard-core**, com batida rápida e vocal pesado. "As letras são super-importantes, de cunho político". Na noite paulista, ele costuma frequentar o Madame Satã, Ácido Plástico e Anny 44. E, no Olimpo do rock, destaca Joy Division, The Cure, Bauhaus e Doors, ao lado dos Ratos do Porão, Legião Urbana, Musak e Ira!.

*Mandei fazer um baixo super  
esquisito  
considero meu baixo minha mulher.*

Silvio Rogério Batista Petrônio, 23 anos, 4º ano de Psicologia, é, no palco

Na Monte Alegre, Baby

## Rock rola rampa



Claudia Giudice Menezes

Jack Assassino, baixista da banda Infectus. "Adoro tocar, mas heavy metal no Brasil não tem jeito. As gravadoras independentes nunca deram nada pra ninguém e ficar esperando a revolução não dá futuro".

A Infectus nasceu em 1984 e é formada por duas guitarras, baixo, bateria e vocal. As letras, segundo Sílvio, pegam o ser humano sob um enfoque psicológico, "mas levo tudo para baixo", explica. "Jogo com as coisas que chocam — desgraças, guerra, fome — pra atingir as pessoas que ouvem. A gente toca pra botar pra fora a energia que está amarrada".

*Você não sabe,  
mas minha cultura  
aumentou depois que  
comprei essa TV.  
Todo dia eu vejo violência,  
todo dia eu aprendo  
mais uma indecência.*

T.V./UTI

A banda UTI estreou na PUC, em 1980. "Botamos o equipamento na rampa, juntou gente e começamos a tocar. O pessoal que estava em aula reclamava e quem nos ouvia queria mais", recorda João Batista Amorim de Vilhena Nunes, 21 anos, vocalista da UTI, uma banda que tem influência punk, especialmente do The Cure, Killing Joke, Sex Pistols e Ramones. "Mas agora estamos mais para o dark", retifica.

A banda UTI nasceu em 1979. Em 81 gravou uma demo para o selo Underground, mas a gravadora deu pra trás. "Se a gravadora for pasteurizar o meu som, eu não deixo. Tocamos mais pelo barato de estar no palco".

Nas preferências musicais, João destaca, no ranking nacional, o Ira!, Capital Inicial, Inocentes e Plebe Rude.

*Se falta sentimento nacional,  
você adota  
uma postura anormal;  
se carece a identidade cultural,  
você publica um livro radical*

*Nada de novo no Front  
Wilson Ferreira  
Gil Cavalcanti*

"No rock a melhor escola é a vivência, o resto é gargarejo e comprimido pra garganta", sentença Wilson Ferreira Jr., 18 anos, 2º ano de Jornalismo. A banda que já ensaia com ele e ainda não tem nome, é formada por duas guitarras, baixo, teclado, bateria e vocal.

Segundo Wilson, sua nova banda recebe influências variadas de uma forma natural, que vêm de uma mistura dos gostos dos integrantes. Para ele, a explosão do rock é positiva; mas não descarta outros estilos, dentre os quais cita Sossessa Leão, Paralamas e Lobão. "Isso tudo enriquece", comenta.

"O nome já diz o tipo de público que temos: é como um espectro onde todo mundo se vê.". Quem fala é Salvador Rocca sobre o nome de sua banda, a Degradée. Com 24 anos, ele trabalha na agência do Banespa do campus Monte Alegre.

"O que tem de mais importante no grupo é a liberdade de não se prender a um só tipo de música. Quem vê nosso show escuta tecno-pop, funk, rock, reggae e música lenta. Não nos rotulamos como uma banda de rock", afirma.

Em 1984 a Degradée gravou um compacto pela WEA, quando a música "Mais que um sonhador" estourou nas FMs e fez parte da trilha sonora da novela "Um sonho a mais", da Globo. No começo deste ano foi a vez de um LP — "Perdido no tempo" — pela gravadora Continental. Salvador estudou Engenharia e abandonou. Mas também não

quer ser bancário: "Batalho em cima da música mas não tiro o pé do chão. Meu futuro é direcionado para ela".

Frequêntador do Madame Satã e do Rose Bom Bom, Salvador gosta de ir ao cinema para se surpreender. "Cinema, pra mim, é só entrar: o que vier na tela eu assisto".

*O prazer é o único produto  
democrático...*

Este é um fragmento de "O consumo", música da banda Fat Valentino, onde Edson Eugênio dos Santos — 23 anos, 3º ano de Jornalismo — é baixista. O grupo faz um rock com influências pré-68 — Doors, Birds, Who, Bob Marley —, e as letras falam de política, sexo e solidão. "Acho que sou melhor letrista do que músico. Você tem que achar um parceiro que cubra suas fraquezas, e daí sai música boa", receita.

Com guitarra, vocal, baixo e bateria, o Fat Valentino nasceu em dezembro de 1985, mesmo sabendo que o processo de profissionalização do músico "é barra pesada", Edson quer viver de música, mas acha que para isso tem que estudar muito. "Meu primeiro professor já dizia que música é pura matemática. Se eu tivesse duas horas por dia, dinheiro e tranquilidade, seria mais fácil alcançar a profissionalização. Mas para ser músico de terceira categoria, prefiro ser jornalista.

Se o mundo fosse amanhã, escolheria para ouvir a Nona sinfonia, de Beethoven. Tocar? Nem pensar. "Se fosse possível, eu queria estar transando".

Ele queria saber porque seria entrevistado, já que não é roqueiro. Mais tarde, confessou que o Sossessa Leão tem pique de rock. Guga Stroeter, 25 anos, estudante de Psicologia, é um dos treze leões do Sossessa, que nasceu em 1983 quando um grupo do Rio deu cano no SESC Pompéia e eles formaram a banda entre amigos, para fazer o baile. Arrasaram com muita rumba, mambo, salsa e reagge. Hoje já têm um hiperdançante LP, gravado pela Continental. Guga profissionalizou-se no Sossessa, onde toca vibrafone e marimba. Antes, tocava jazz em casas noturnas.

O Caribe é o tema que está por trás de todos os ritmos do Sossessa, que tem um time de metais com dois sax, trombone e trompete, mais duas guitarras, um cantor, bateria e percussões como conga, timbales, bongô, maracas e clava, além do baixo.

*Paraquedas vem baixando,  
fuzileiros vêm do mar  
cada praça, cada ilha,  
viram pontos no radar  
na visita inesperada,  
é fácil a gente notar  
que eles falam outra língua  
é não vieram conversar*

Bomba/Sossessa Leão

Seu ídolo máximo é Hermeto Paschoal, "o maior músico do mundo". Mas Guga escala também Bill Evans, Keith Jarrett, Miles Davis, Egberto Gismonti, Felix Wagner e Amilton Godoy.

Entre um mambo e uma rumba, um calipso e um reggae, Guga passeia pelo Brahma, Longchamp e Velha Borba, seus bares preferidos. E coroaria o último momento do mundo ouvindo uma música cheia de harpas.